

Pesquisa em saúde: ferramenta essencial para aprimorar a prática clínica do enfermeiro

Research in health: an essential tool to improve the clinical practice of nurses

Investigación en salud: herramienta esencial para mejorar la práctica clínica de enfermeros

Karina Sichieri^{1,2*} , Sílvia Regina Secoli¹ 

Numa sociedade do conhecimento, cujo sustentáculo encontra-se na capacidade de investigar, inovar e produzir informação, a pesquisa científica em saúde representa uma ferramenta de suporte fundamental para melhorar a qualidade de vida das pessoas e o nível de desenvolvimento dos países.

Nesse contexto, universidades desempenham papel singular, visto que parte expressiva do conhecimento é gerada, disseminada e divulgada para a sociedade por meio de seus produtos. E, considerando que recursos humanos qualificados em pesquisa derivam do curso de doutorado, é essencial estimular e valorizar a formação doutoral, sobretudo no âmbito da enfermagem.

A enfermagem representa quase 60% da força de trabalho global do setor de saúde e desempenha funções laborais essenciais em todos os níveis de cuidado¹. Constitui peça-chave para contribuir com as metas do terceiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (Saúde e Bem-Estar) da Organização das Nações Unidas, especialmente se fortalecida por pesquisas científicas.

O uso da pesquisa é pré-requisito obrigatório na prática baseada em evidências. Evidências representam verdades vigentes sobre determinados tópicos, não expressam juízos de valor, pois são resultados de pesquisas científicas nas quais foram utilizados procedimentos rigorosos e adotados critérios de validade a fim de minimizar vieses². São essenciais na seleção de materiais, equipamentos, processos e modelos de cuidado que apresentem segurança, eficácia ou efetividade comprovadas. Na acreditação de instituições de saúde, o uso de evidências como sustentação da prática clínica é mandatório.

A campanha global “Nursing Now”, que prima pela valorização da enfermagem em todo o mundo, destaca a disseminação de práticas inovadoras e efetivas nessa área do conhecimento com base em provas científicas como uma das principais metas³.

Florence Nightingale foi pioneira na utilização de evidências como estratégia para influenciar mudanças na prática clínica e políticas sanitárias³. Atualmente, inúmeras delas impactam positivamente as investigações no cotidiano assistencial e, de modo especial, no campo da qualidade e da segurança que permeiam o processo de cuidar.

O relatório “To err is human”, publicado pelo “Institute of Medicine”, foi fundamental para nortear políticas institucionais sobre segurança do paciente. Trata-se de um produto de investigações em hospitais norte-americanos, cujo foco foi a avaliação de eventos adversos⁴.

Escala de avaliação do paciente, construídas por meio de pesquisas, representam aparato imprescindível na prestação do cuidado seguro e de qualidade. Na enfermagem, escalas como a de Braden e a de Morse são amplamente usadas para avaliar o risco de lesão por pressão e queda, respectivamente. No contexto de cuidados críticos, há várias escalas de grande importância, entre elas a de Glasgow, a Richmond Agitation-Sedation Scale (RASS), a Sequential Organ Failure Assessment (SOFA) e o Simplified Acute Physiology Score (SAPS).

Evidências sobre as implicações dos indicadores sensíveis aos cuidados de enfermagem na qualidade assistencial mostraram que mortalidade e infecções nosocomiais foram os indicadores de resultado mais utilizados. Associações desses

¹Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem – São Paulo (SP), Brasil.

²Universidade de São Paulo, Hospital Universitário – São Paulo (SP), Brasil.

*Autora correspondente: karinas@hu.usp.br

<https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202328920>



indicadores a variáveis independentes, relacionadas à equipe de enfermagem, foram usadas para mostrar o impacto, por exemplo, da proporção de enfermeiros na equipe ou total de enfermeiros na mortalidade dos pacientes⁵.

Nos hospitais Magnet[®], evidências acerca da contribuição das pesquisas no avanço da prática clínica de enfermagem apontaram que os achados das investigações foram implementados nos serviços, melhoraram processos assistenciais, reduziram tempo de internação, taxas de infecção e custos hospitalares, além de impactar positivamente a satisfação do paciente/família e do enfermeiro⁶.

A despeito das contribuições das pesquisas expressas no dia a dia dos serviços, há ainda um vasto caminho a ser percorrido. Nesse sentido, algumas iniciativas que podem impulsionar a enfermagem são a utilização de técnicas econômicas para avaliar intervenções de enfermagem e a avaliação da implementação de evidências como suporte para a tomada de decisões clínicas, gerenciais, econômicas e em

políticas públicas. Para avançar, é importante criar uma cultura de pesquisa em enfermagem.

Nas instituições de saúde, alguns desafios precisam ser superados para construir uma cultura de pesquisa na área de enfermagem. Parte expressiva dos problemas a serem solucionados por investigações origina-se da prática clínica, e os enfermeiros são protagonistas da identificação de prioridades em pesquisa. A utilização apropriada de evidências requer do profissional postura reflexiva e crítica, uso de linguagem acadêmica e conhecimentos de estatística e epidemiologia. É importante ainda uma estrutura organizacional de suporte com sistema de informática apropriado, serviço de apoio à pesquisa e ambiente de trabalho saudável⁷.

De modo inquestionável, as pesquisas científicas constituem aparato fundamental para o empoderamento do enfermeiro com vistas a transformar a prática clínica, além de contribuir para a construção de evidências acerca do “valor” dos cuidados de enfermagem perante a sociedade.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership [Internet]. Geneva: WHO; 2020 [citado 2023 jul. 6]. Disponível em: <https://www.who.int/publications-detail/nursing-report-2020>
2. De-la-Torre-Ugarte-Guanilo MC, Takahashi RF, Bertolozzi MR. Revisão sistemática: noções gerais. *Rev Esc Enferm USP*. 2011;45(5):1260-6. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000500033>
3. Benton DC, Watkins MJ, Beasley CJ, Ferguson SL, Holloway A. Evidence-based policy: nursing now and the importance of research synthesis. *Int Nurs Rev*. 2020;67(1):52-60. <https://doi.org/10.1111/inr.12572>
4. Kohn LT, Corrigan JM, Donaldson MS, McKay T, Pike KC. *To err is human*. Washington: National Academy Press; 2000.
5. Oner B, Zengul FD, Oner N, Ivankova NV, Karadag A, Patrician PA. Nursing-sensitive indicators for nursing care: a systematic review (1997-2017). *Nurs Open*. 2021;8(3):1005-22. <https://doi.org/10.1002/nop2.654>
6. Pintz C, Briggs L, Zhou QP, Nelson K, Guzzetta CE. Hospital-based nursing research: clinical and economic outcomes. *West J Nurs Res*. 2022;44(4):356-66. <https://doi.org/10.1177/0193945921994911>
7. Hakami A, Hussain F, Bakheet A, Alghamdi K, AlAtrash K. Nursing research priorities based on the nurse-sensitive indicators: scoping review. *Open Nursing Journal*. 2023;17. <https://doi.org/10.2174/18744346-v17-e230508-2023-29>